

ESTUDO OBSERVACIONAL: CONSUMO DE CAFÉ E RELAÇÃO COM PRESSÃO ARTERIAL E RENDA MENSAL DE VOLUNTÁRIOS

C. L. Angélico, Dra. bolsista CNPq/INCT do Café/UFLA; I. C. L. M. da Silva, Pesq. EPAMIG Sul; V. M. O. Cornélio, Dra. Pesq. EPAMIG Sul; S. M. Chalfoun, Dra. Pesq. EPAMIG Sul; B. C. M. Juliatti, doutorando Fitopatologia/UFLA; B. B. Pereira, Bolsista CBP&D-Café- EPAMIG Sul; G.A.dos A. Lima, Bolsista CBP&D-Café - EPAMIG Sul

O café é uma das bebidas mais consumidas do mundo devido às suas características sensoriais peculiares e os resultados dos estudos sobre seus efeitos estimulantes e benéficos sobre a saúde contribuíram ainda mais para o aumento desse consumo.

Os grãos de café têm 1% a 2,5% de cafeína; é rico em antioxidantes e outras substâncias biologicamente ativas. Possui minerais, açúcares, gorduras, aminoácidos e uma vitamina do complexo B. Apresenta ainda em concentração maior que todos os demais componentes, ácidos clorogênicos, na proporção de 7% a 10% (Santos e Lima 2016). A bebida aumenta a capacidade de trabalho físico e mental, o estado de alerta, vigília e memória. Segundo inúmeros estudos, possui efeito na prevenção de determinadas doenças como diabetes tipo 2, dislipidemias, asma, doença de Parkinson e Alzheimer (Casal, 2009). Vários estudos experimentais e epidemiológicos que procuraram verificar a associação entre pressão arterial e cafeína permitiram concluir associação positiva, negativa ou nenhuma associação. Estes resultados conflitantes podem ser explicados por diversos vieses, tais como o tabagismo (bebedores de café fumam mais), o estresse, o consumo de álcool, a frequência de ingestão da bebida, o status da pressão arterial, a genética, entre outros (Lima et al., 2010).

Diante desses fatos, pesquisadores da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG Sul), desenvolveram uma pesquisa observacional com o objetivo de relacionar os valores de consumo em xícaras de café e a pressão arterial e também verificar se há relação entre consumo em xícaras e a renda mensal do consumidor. A pesquisa observacional foi desenvolvida com 450 voluntários compostos por produtores rurais, extensionistas, pesquisadores, professores, estudantes, entre outros. Com o apoio de profissionais da área de saúde, a pressão arterial sistólica e diastólica dos voluntários foi aferida e, depois disso, foram questionados sobre o consumo diário de xícaras de café (50mL) e sua renda mensal. Para a análise dos resultados foi aplicado o teste de correlação utilizando-se o ambiente estatístico R.

Tabela 1 Relação entre consumo de café (50mL xícara de 50mL) e pressão arterial

Consumo (xícaras de 50mL)*	Pressão arterial		Coeficiente	Significância
	Sistólica	Diastólica		
0	12	8	93.65385 A	0.22359
1	12	8	106.26050 A	
2	12	8	99.03937 A	
3	13	8	106.94382 A	

*As médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem uma da outra pelo teste de Skott Knott a nível de 5% de probabilidade

0* = Não consomem café

1 = Consomem de 1 a 2 xícaras

2 = Consomem de 3 a 4 xícaras

3 = Consomem 5 xícaras ou mais

Tabela 2 Relação entre consumo de café (xícara de 50 mL) e a renda mensal dos entrevistados

Consumo (xícaras de 50mL)*	Coeficiente	Renda mensal	Significância
0	1.192308 B	2 a 3 salários	0,0000
1	1.050420 B	2 a 3 salários	
2	1.716535 A	4 a 5 salários	
3	1.808989 A	4 a 5 salários	

**As médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem uma da outra pelo teste de Skott Knott a nível de 5% de probabilidade.

Os resultados obtidos por meio dos questionários indicaram que 6% (26) dos voluntários não consomem café, 26% (119) consomem entre 1 a 2 xícaras, 28% (129) consomem entre 3 a 4 xícaras e 40% (176) consomem 5 ou mais xícaras de café (limite máximo de consumo de café, o que corresponde a 150-300 mg de cafeína / dia). Considerando a pressão arterial normal a 13x8 de acordo com a Sociedade Brasileira de Hipertensão (2017), observou-se que 50% apresentaram pressão arterial abaixo de 13x8 (225), 17% no valor de 13x8 (77) e 33% (148) acima de 13x8. Os resultados não mostraram correlação positiva entre o maior consumo de café e valores de pressão arterial mais elevados (Tabela 1).

Com relação à renda mensal, por meio dos dados obtidos nos questionários observou-se que 22% (100) dos voluntários possuíam renda mensal de até 1 salário mínimo, 33% (151) de 2 a 3 salários mínimos, 19% (86) de 4 a 5 salários mínimos, 14% (61) de 6 a 10 salários mínimos e 12% afirmaram ter renda mensal superior a 10 salários mínimos. Os resultados demonstraram correlação positiva para consumo diário em xícaras de café de 50mL e a renda mensal (Tabela 2) e indicaram que há tendência de maior consumo de café pelos voluntários com maior renda mensal. Apesar do café ser considerado um produto de demanda inelástica, observou-se no presente estudo que o aumento na renda proporcionou um aumento no consumo, o que pode ser explicado pelo hábito de consumo do café fora de casa, preparado por diversos métodos como espresso, cappuccino, aeropress, árabe, macchiato, entre outros, procedentes de diferentes regiões e ofertados em cafeterias com ambientes altamente atrativos, portanto menos acessíveis às classes de menor renda.